

Prefácio

*Isabel Dias*¹

Como socióloga que se tem dedicado, ao longo dos anos, ao estudo da violência doméstica e de género sinto-me reconhecida por poder prefaciá-la uma obra que dá visibilidade científica e social a um conjunto de análises, debates e reflexões que procuram encontrar explicações para os processos históricos de violência nas suas múltiplas manifestações, mas também sobre problemáticas críticas nas nossas sociedades como, por exemplo, a colonização ou os atentados aos direitos humanos.

As sociedades sempre conviveram com a violência. Mas, é certo que cada sociedade tem a sua própria violência e que, nos nossos dias, é maior a nossa intolerância aos comportamentos violentos, o que está associado, paradoxalmente, ao individualismo contemporâneo. Digo paradoxalmente, ou melhor, diz Lipovetsky (1989) na obra *a Era do Vazio*, porque nas sociedades democráticas a compaixão geral por todos os seus membros encontrou um contexto propício ao seu desenvolvimento, apesar de os homens raramente se dedicarem uns aos outros. Nestas sociedades, refere o autor, o individualismo produziu dois efeitos inversos, mas complementares: a indiferença ao outro e a sensibilidade à dor do outro. Por isso, reagimos aos conflitos armados, ao terrorismo, aos extremismos, às catástrofes ambientais, aos atentados às minorias étnicas e aos povos indígenas, às catástrofes humanas como são exemplo as migrações, à violação dos direitos das mulheres, idosos e crianças de todo o mundo que, em conjunto, são fenómenos que marcam a nova ordem social violenta nascida da Grande Guerra e que comprometem a noção

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade do Porto.

contemporânea dos direitos humanos, a qual culminou, em 1948, com a Declaração Universal.

A presente obra mostra-nos que os seus autores/as “têm o dom especial de ver ao longe”. Esta afirmação, significa, segundo Almada Negreiros (2004), que o campo de ação de todos estes protagonistas a partir desta obra está além da nossa existência, isto é, no futuro. Este legado conta com 15 capítulos onde são abordados os temas da aplicação das cláusulas de exclusão; a proteção de refugiados e de solicitantes de refúgio; a garantia dos direitos dos idosos nas instituições de longa permanência; o acesso à justiça; o abandono afetivo inverso; a gestão de pessoas e envelhecimento; a guerra à drogas e controle social; a colonização, violência e trauma; a participação indígena na eleição brasileira de 2018; os vazios urbanos na cidade do Rio de Janeiro; a violência sexual e de gênero; o trabalho escravo contemporâneo; os direitos de pessoas sem abrigo, entre outros temas socialmente relevantes.

Evocando, mais uma vez, Almada Negreiros (2004): “quem não sabe ver ao longe levanta muros em redor de si e muralhas que lhe tapem o horizonte”. Ora, a equipa organizadora desta obra, dotada deste dom especial de ver ao longe, conseguiu reunir um leque de autores e autoras de excelência, cujos contributos científicos fazem e farão dela uma referência no âmbito das problemáticas tão bem ilustradas nos seus diversos capítulos.

Espero, com estas breves palavras (prévias) ter-vos motivado o suficiente para a leitura deste livro. Sei que esta obra constituirá uma experiência de aprendizagem valiosa para todos os interessados pelas problemáticas nela tratadas, sejam estudantes, investigadores ou profissionais de diversos campos disciplinares e de intervenção. Por isso, termino incentivando a sua leitura e agradecendo aos diversos autores/as que a enriqueceram com os seus contributos, desejando que não abdicuem nunca da condição de ver ao longe.